


**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS CORRELACIONADOS AS IST'S NO IDOSO**  
**NURSES' PERCEPTIONS RELATED TO STIS IN THE ELDERLY**  
**PERCEPCIONES DEL PERSONAL DE ENFERMERÍA EN RELACIÓN CON LAS  
ITS EN PERSONAS MAYORES**

 10.56238/EnfCientifica-007

**Celso Rodrigo de Queiroz Almeida**

Graduando em Enfermagem

Instituição: UNIFASB/UNINASSAU

E-mail: celsorqa701@gmail.com

**Maria Aldeneide de Sousa Castro**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: UNIFASB/UNINASSAU

E-mail: 03316298@sempreunifasb.com.br

**Patricia da Silva Guedes**

Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde

Instituição: UNINASSAU

E-mail: 410100403@prof.sempreunifasb.com.br

---

**RESUMO**

**Introdução:**As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um problema persistente de saúde pública, afetando todas as faixas etárias e apresentando crescimento expressivo entre a população idosa. **Objetivo:**analisar a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre as ISTs em idosos, identificando desafios e estratégias de prevenção e promoção da saúde sexual. **Métodos:**Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo, realizada nas bases de dados BVS, SciELO, LILACS e PubMed/MEDLINE, com publicações entre 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão, 12 artigos foram selecionados para análise. **Resultados:**Os resultados apontaram que tabus socioculturais, preconceitos, lacunas na formação profissional e ausência de políticas públicas específicas são fatores que dificultam a abordagem da sexualidade na terceira idade. **Discussão:**Observou-se que, embora os enfermeiros reconheçam a relevância da temática, ainda demonstram insegurança e falta de preparo técnico para tratar o assunto nas consultas de rotina. As evidências sugerem que a educação permanente, o acolhimento humanizado e a inclusão da temática da sexualidade do idoso nos currículos de enfermagem são medidas essenciais para aprimorar a assistência e reduzir a vulnerabilidade dessa população às ISTs. **Conclusão:**Conclui-se que é necessário fortalecer as ações educativas e de capacitação continuada para promover um cuidado integral, livre de preconceitos e centrado na promoção da saúde sexual e no envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Idoso. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.



## ABSTRACT

**Introduction:** Sexually Transmitted Infections (STIs) remain a persistent public health issue, affecting all age groups and showing a significant increase among the elderly population. **Objective:** To analyze the perception of Primary Health Care (PHC) nurses regarding STIs in older adults, identifying challenges and strategies for prevention and sexual health promotion. **Methods:** This is an integrative literature review, with an exploratory and descriptive approach, conducted in the BVS, SciELO, LILACS, and PubMed/MEDLINE databases, including publications from 2020 to 2024 in Portuguese, English, and Spanish. After screening and applying the inclusion criteria, 12 articles were selected for analysis. **Results:** The findings revealed that sociocultural taboos, prejudice, gaps in professional training, and the absence of specific public policies hinder the approach to sexuality in older adults. **Discussion:** Although nurses recognize the relevance of the topic, they still show insecurity and a lack of technical preparation to address it in routine consultations. Evidence suggests that continuing education, humanized care, and the inclusion of elderly sexuality in nursing curricula are essential strategies to improve care and reduce the vulnerability of this population to STIs. **Conclusion:** It is concluded that strengthening educational actions and continuous professional training is necessary to promote comprehensive, prejudice-free care focused on sexual health promotion and healthy aging.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections. Older Adults. Nursing. Primary Health Care. Health Education.

## RESUMÉN

**Introducción:** Las infecciones de transmisión sexual (ITS) constituyen un problema persistente de salud pública que afecta a todos los grupos de edad y muestra un crecimiento significativo entre la población mayor. **Objetivo:** Analizar la percepción del personal de enfermería de atención primaria (APS) sobre las ITS en personas mayores, identificando desafíos y estrategias para la prevención y la promoción de la salud sexual. **Métodos:** Se realizó una revisión bibliográfica integrativa, exploratoria y descriptiva, en las bases de datos BVS, SciELO, LILACS y PubMed/MEDLINE, con publicaciones entre 2020 y 2024, en portugués, inglés y español. Tras la selección y aplicación de los criterios de inclusión, se eligieron 12 artículos para su análisis. **Resultados:** Los resultados indicaron que los tabúes socioculturales, los prejuicios, las deficiencias en la formación profesional y la ausencia de políticas públicas específicas son factores que dificultan el abordaje de la sexualidad en la vejez. **Discusión:** Se observó que, si bien el personal de enfermería reconoce la relevancia del tema, aún manifiesta inseguridad y falta de preparación técnica para abordarlo en las consultas de rutina. La evidencia sugiere que la formación continua, la atención humanizada y la inclusión de la sexualidad en la tercera edad en los planes de estudio de enfermería son medidas esenciales para mejorar la atención y reducir la vulnerabilidad de esta población a las ITS. **Conclusión:** Se concluye que es necesario fortalecer las acciones educativas y de formación continua para promover una atención integral, libre de prejuicios y centrada en la promoción de la salud sexual y el envejecimiento saludable.

**Palabras clave:** Infecciones de Transmisión Sexual. Personas Mayores. Enfermería. Atención Primaria de Salud. Educación para la Salud.



## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um desafio persistente para a saúde pública mundial, afetando diferentes faixas etárias e contextos sociais. De acordo com o Ministério da Saúde, as ISTs são infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos transmitidos principalmente por meio do contato sexual desprotegido, podendo também ocorrer por via sanguínea ou de mãe para filho durante a gestação<sup>1</sup>. Entre as ISTs mais comuns destacam-se a sífilis, o HIV, a gonorreia, a clamídia, o herpes genital e o HPV. Tradicionalmente associadas aos jovens, as ISTs vêm crescendo de forma preocupante entre a população idosa, revelando uma lacuna importante na percepção de risco, na prevenção e no acesso ao diagnóstico e tratamento. Esse crescimento está relacionado a diversos fatores, como o aumento da expectativa de vida, o uso de medicamentos que prolongam a atividade sexual e a ausência de práticas preventivas, como o uso do preservativo<sup>2</sup>.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, considera-se idosa a pessoa com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento, faixa etária que tem aumentado significativamente nas últimas décadas<sup>3</sup>. O envelhecimento populacional traz consigo novas demandas de cuidado, entre elas a necessidade de discutir e promover a saúde sexual do idoso. No entanto, esse tema ainda é permeado por preconceitos e tabus, o que dificulta o reconhecimento das necessidades sexuais e de prevenção de ISTs nessa faixa etária. Nesse cenário, destaca-se o papel fundamental da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente dos enfermeiros, que atuam na linha de frente no cuidado com a população idosa. Esses profissionais têm responsabilidade direta na identificação de fatores de risco, no acolhimento humanizado, no desenvolvimento de ações educativas e no estímulo à autonomia e ao autocuidado da pessoa idosa. No entanto, estudos recentes evidenciam que há lacunas na abordagem das ISTs nesse grupo etário por parte dos profissionais, seja por preconceitos, desconhecimento ou pela baixa percepção da vulnerabilidade dos idosos a essas infecções<sup>4</sup>.

A percepção dos enfermeiros sobre as ISTs em idosos influencia diretamente a qualidade do cuidado prestado e a efetividade das ações de prevenção. Muitos profissionais ainda demonstram dificuldades em abordar questões relacionadas à sexualidade na terceira idade, o que pode comprometer o acolhimento e a construção de estratégias adequadas de prevenção. A escassez de capacitação específica e o tabu que ainda cerca a sexualidade no envelhecimento agravam esse cenário, limitando a eficácia das políticas públicas voltadas à saúde sexual da pessoa idosa<sup>5</sup>. Diante disso, torna-se relevante investigar como os enfermeiros da APS percebem as ISTs entre os idosos e de que forma essa percepção impacta nas ações de cuidado e prevenção. Compreender esses aspectos permitirá o aprimoramento das práticas assistenciais e educativas, além de subsidiar estratégias formativas para qualificar o atendimento<sup>4</sup>.



O estudo se justifica pela importância de discutir a vulnerabilidade da população idosa frente às ISTs e pela necessidade de fortalecer a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Embora o envelhecimento esteja associado à sabedoria e experiência, muitos idosos permanecem desinformados sobre práticas seguras de sexualidade, o que os expõe a riscos evitáveis. Além disso, o preconceito e a desvalorização da sexualidade na terceira idade dificultam o diálogo e a implementação de estratégias eficazes de prevenção. Dessa forma, compreender a percepção dos enfermeiros sobre esse tema é essencial para desenvolver ações educativas mais sensíveis e eficazes, promovendo o cuidado integral e o envelhecimento saudável.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos, identificando os desafios e as estratégias utilizadas na prevenção e promoção da saúde sexual dessa população. Assim, surge a seguinte pergunta de pesquisa: como os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde percebem as Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos e de que forma essa percepção influencia as práticas de cuidado e prevenção?

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo, cujo propósito é reunir e analisar evidências científicas sobre a percepção dos enfermeiros em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão integrativa foi escolhida por permitir a síntese de resultados de pesquisas já publicadas, propiciando um panorama atualizado e crítico do conhecimento sobre o tema<sup>1</sup>.

A busca de publicações foi realizada entre os meses de março e maio de 2025, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed/MEDLINE.

Foram aplicados descritores controlados do DeCS/MeSH: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Idoso”, “Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde”, além de suas correspondências em inglês: “Sexually Transmitted Infections”, “Elderly”, “Nursing” e “Primary Health Care”, combinados com o operador booleano AND para refinamento da busca<sup>2</sup>.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a percepção dos enfermeiros, a assistência de enfermagem ou fatores relacionados às ISTs em idosos. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações anteriores a 2020, dissertações, monografias, resumos de eventos, cartas ao editor e estudos que não contemplassem diretamente a temática<sup>3</sup>.

A seleção dos artigos ocorreu em três etapas: leitura de títulos, análise de resumos e leitura completa dos textos potencialmente elegíveis. Os artigos incluídos foram analisados quanto ao ano,



autores, tipo de estudo, nível de evidência, periódico de publicação, metodologia e principais resultados. A análise qualitativa dos dados foi conduzida segundo a técnica de análise temática proposta por Bardin<sup>4</sup>, a qual possibilita a identificação de categorias e subcategorias, revelando convergências, lacunas e fragilidades no conhecimento científico acerca do papel do enfermeiro na prevenção e abordagem das ISTs em idosos.

Para assegurar a confiabilidade do processo, foi realizada dupla verificação dos critérios de inclusão e exclusão, garantindo que apenas estudos pertinentes à temática fossem considerados. O fluxograma de seleção dos estudos foi elaborado conforme o modelo PRISMA, permitindo uma visualização clara do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão final dos artigos<sup>5</sup>.

### 3 RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de busca e elegibilidade, foram identificados 432 artigos distribuídos nas bases de dados selecionadas. Após a exclusão de duplicatas e leitura de títulos, 98 estudos foram removidos por não atenderem ao tema central. Restaram 54 resumos avaliados, dos quais 32 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final da triagem, 22 artigos foram lidos integralmente, resultando na inclusão de 12 estudos na revisão final.

Os artigos selecionados evidenciaram diferentes abordagens sobre a percepção e atuação do enfermeiro frente às ISTs na população idosa. Em sua maioria, os estudos apontaram tabus, preconceitos e falta de capacitação profissional como os principais fatores que limitam a abordagem da sexualidade na terceira idade<sup>6</sup>. Observou-se também que a baixa percepção de vulnerabilidade por parte dos próprios idosos, associada à ausência de campanhas educativas específicas, contribui para o aumento da incidência dessas infecções nessa faixa etária<sup>7</sup>.

Os resultados indicam que os enfermeiros da APS reconhecem a importância da temática, porém enfrentam dificuldades em abordar o assunto durante as consultas de rotina, muitas vezes pela falta de preparo técnico ou receio de constrangimento mútuo. Estudos como o de Oliveira et al.<sup>8</sup> e

Lima et al.<sup>9</sup> reforçam que a educação permanente e o acolhimento humanizado são estratégias essenciais para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente idoso, promovendo a discussão aberta sobre práticas sexuais seguras.

Outra categoria identificada foi a insuficiência de políticas públicas direcionadas à saúde sexual da pessoa idosa, o que reflete em lacunas na assistência prestada e na formação dos profissionais de enfermagem. Segundo Santos et al.<sup>10</sup>, a educação em serviço pode contribuir significativamente para a melhoria do cuidado gerontológico, estimulando o enfermeiro a atuar de forma mais efetiva na prevenção das ISTs.

De forma geral, os estudos apontam a necessidade de sensibilizar os profissionais da enfermagem quanto à importância da sexualidade no envelhecimento, promovendo uma assistência

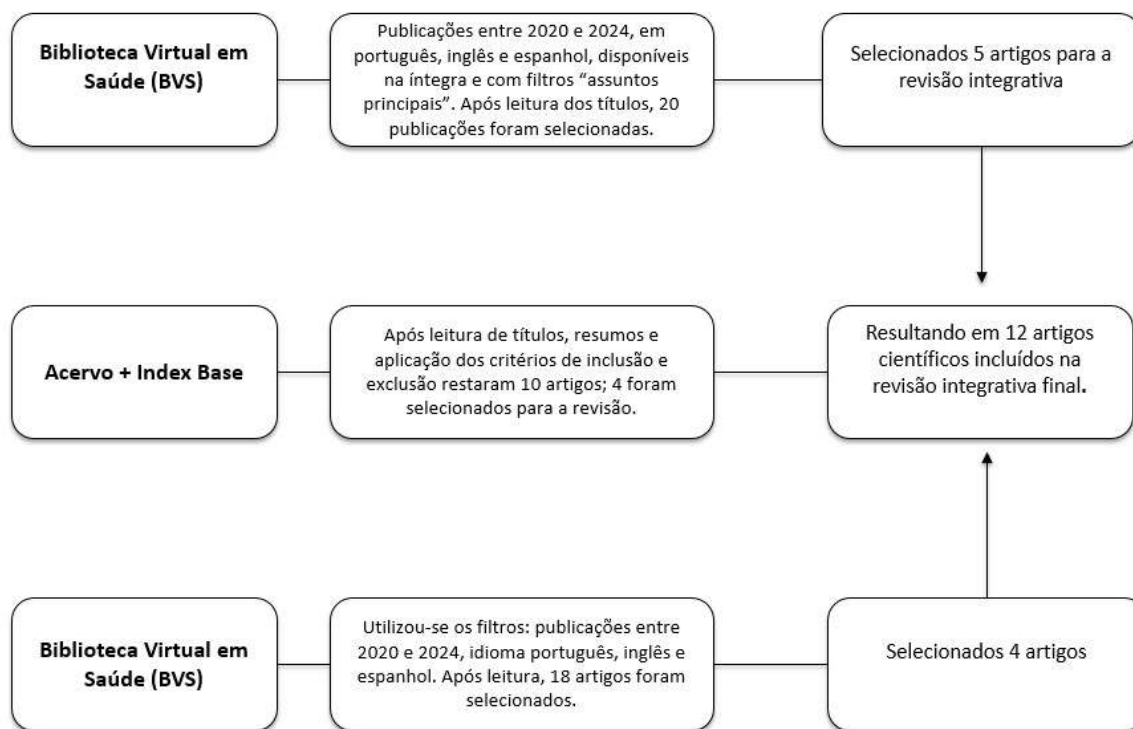


que ultrapasse o modelo biomédico e contemple as dimensões psicológicas, afetivas e sociais do idoso. A formação continuada e o investimento em políticas públicas específicas são apontados como medidas prioritárias para superar os desafios identificados.

Assim, os resultados desta revisão reforçam que a percepção dos enfermeiros sobre as ISTs em idosos influencia diretamente a qualidade da assistência prestada. A presença de tabus culturais, lacunas formativas e falta de preparo institucional ainda representa um obstáculo para o cuidado integral e humanizado. Portanto, faz-se necessário fortalecer as ações educativas, os programas de prevenção e a capacitação contínua dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde, assegurando uma atenção sexual e reprodutiva digna e inclusiva para a população idosa.

O Fluxograma a seguir traz as etapas dos critérios de seleção e exclusão dos artigos, conforme as bases de dados descritas para a realização do presente artigo.

Figura 1



Fonte: Autores.

Tabela 1: Descrições das publicações selecionadas de acordo com Ano, Autores, Título, Periódico, Metodologia, Nível de Evidência, Síntese do Resultado, onde serão utilizadas para o desenvolvimento do presente estudo.

Ano	Autores	Título	Periódico	Metodologia	Nível de Evidência	Síntese do Resultado
2020	Freitas RMP, Oliveira LMF, Carvalho JPS	A prática do enfermeiro na atenção básica à saúde do idoso	Rev Saúde em Foco	Revisão narrativa	V	Evidenciou a necessidade de maior preparo dos enfermeiros para abordar a sexualidade e ISTs em idosos na APS.



2020	Rocha AF, Santos BMS, Almeida LR	Articulação entre políticas públicas e atenção à saúde do idoso	Rev Saúde & Desenvolvimento	Estudo descritivo	IV	Apontou falhas nas políticas públicas quanto à inclusão dos idosos nas ações de prevenção das ISTs.
2021	Fonseca DL, Silva JP, Andrade RF	Perfil de idosos com infecções sexualmente transmissíveis no Brasil	Rev Bras Geriatr Gerontol	Estudo transversal	IV	Identificou aumento de casos de ISTs em idosos e a ausência de programas efetivos de prevenção.
2021	Pereira AC, Nogueira JFS, Lima RS	Educação em saúde para prevenção de ISTs na terceira idade	Rev Bras Geriatr Gerontol	Relato de experiência	V	Mostrou que grupos educativos e rodas de conversa contribuem para reduzir a vulnerabilidade dos idosos.
2022	Oliveira MS, Santos LR, Almeida PF	Desafios na abordagem das ISTs em idosos na APS	Rev Enferm UFSM	Revisão integrativa	V	Destacou tabus e falta de capacitação como fatores que dificultam a abordagem da sexualidade na terceira idade.
2022	Lima JFR, Costa TMS, Vieira AN	Desafios na abordagem das ISTs na terceira idade por enfermeiros	Rev Bras Med Fam Comunidade	Estudo qualitativo	IV	Evidenciou insegurança dos enfermeiros em abordar sexualidade de idosos nas consultas de rotina.
2022	Gomes RR, Matos AN, Ferreira LA	Formação em saúde sexual para profissionais de enfermagem	Rev Enferm Atual In Derme	Revisão integrativa	V	Identificou lacunas na formação acadêmica dos enfermeiros e a necessidade de capacitação contínua.
2023	Santos LM, Costa RG, Moura JP	Educação em serviço na enfermagem: contribuições para o cuidado gerontológico	Rev Bras Educ Med	Estudo descritivo	V	Destacou que a educação permanente fortalece o cuidado integral e melhora o atendimento à saúde sexual do idoso.
2023	Souza AC, Rodrigues ML	Sexualidade e envelhecimento: desafios da APS	Rev Eletr Acervo Saúde	Revisão integrativa	V	Enfatizou que o preconceito e o tabu limitam a abordagem da sexualidade e prejudicam a prevenção de ISTs.
2023	Brasil. Ministério da Saúde	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa	Ministério da Saúde	Diretriz técnica	V	Reforça a importância da promoção da saúde integral do idoso, incluindo a dimensão da sexualidade e prevenção de ISTs.



2019 *	Nogueira PL, Batista JF, Moreira DS	Sexualidade na terceira idade: um desafio para profissionais de saúde	Rev Eletr Acervo Saúde	Estudo qualitativo	V	Fundamentou o estudo, destacando a invisibilidade da sexualidade idoso
-----------	---	---	------------------------	--------------------	---	--

Fonte: Autores.

#### 4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados nesta revisão integrativa evidencia que a percepção dos enfermeiros acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na população idosa ainda é permeada por desafios estruturais, culturais e formativos que comprometem a integralidade do cuidado. As evidências científicas indicam que, embora os profissionais reconheçam a importância do tema, a abordagem da sexualidade na terceira idade continua sendo tratada de forma tímida e fragmentada, resultando em uma atenção limitada às necessidades específicas dessa população<sup>1</sup>.

O estudo<sup>1</sup> destaca que o enfermeiro, como agente de promoção da saúde, precisa de preparo técnico e emocional para abordar a sexualidade de maneira natural e educativa durante as consultas. A ausência dessa abordagem repercute diretamente na vulnerabilidade dos idosos frente às ISTs, visto que muitos mantêm vida sexual ativa, porém sem a prática de métodos preventivos. De forma semelhante, estudos apontam lacunas nas políticas públicas voltadas à saúde do idoso, ressaltando que a falta de integração entre programas de atenção básica e ações educativas impede a efetividade da prevenção<sup>2</sup>.

A prevalência crescente de ISTs em idosos também é confirmada por pesquisas que evidenciaram o aumento de notificações de sífilis, HIV e HPV em pessoas acima de 60 anos<sup>3</sup>. Tal realidade reflete, segundo os autores, não apenas a insuficiência das campanhas preventivas, mas também a negligência institucional em reconhecer o idoso como sujeito sexualmente ativo. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar estratégias educativas e de acolhimento, como os grupos de educação em saúde, que mostraram resultados positivos na redução de comportamentos de risco e na conscientização sobre o uso de preservativos<sup>4</sup>.

Entre os obstáculos mais recorrentes identificados, destacam-se os tabus e preconceitos socioculturais que dificultam o diálogo sobre sexualidade na terceira idade. Estudos apontam que muitos profissionais de enfermagem demonstram insegurança e constrangimento ao abordar o tema durante as consultas, o que resulta em omissão ou superficialidade nas orientações<sup>5-6</sup>. Essa limitação está diretamente relacionada à falta de capacitação específica e à ausência de abordagens sobre saúde sexual do idoso durante a formação acadêmica.

Outra pesquisa corrobora essa perspectiva ao evidenciar lacunas na formação dos enfermeiros e a necessidade de inclusão da temática da sexualidade do idoso nos currículos de graduação e nos programas de educação permanente<sup>7</sup>. A carência de conteúdos sobre envelhecimento e sexualidade



gera profissionais despreparados para atuar de forma sensível e humanizada, o que reforça estigmas e reduz a adesão às práticas preventivas.

A educação em serviço surge como ferramenta essencial para transformar esse cenário. Estudos defendem que a educação continuada e as capacitações periódicas fortalecem as competências técnicas e interpessoais dos enfermeiros, favorecendo a comunicação efetiva com o idoso e sua família<sup>8</sup>. Esse processo de atualização profissional possibilita uma assistência mais integral e menos centrada na doença, estimulando o autocuidado e a valorização da saúde sexual como parte do bem-estar geral.

Outras evidências reforçam que a sexualidade na terceira idade ainda é tratada como tema invisível na Atenção Primária à Saúde, muitas vezes negligenciado pelos próprios serviços e gestores<sup>9</sup>. Tal invisibilidade decorre da visão social que associa o envelhecimento à assexualidade, o que impede a formulação de políticas públicas específicas. Nessa perspectiva, documentos oficiais, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, estabelecem diretrizes para a promoção da saúde integral, reconhecendo a sexualidade como dimensão fundamental do envelhecimento ativo e saudável<sup>10</sup>.

Entretanto, o distanciamento entre as diretrizes oficiais e a prática cotidiana nas Unidades Básicas de Saúde evidencia a necessidade de reestruturação das ações educativas voltadas aos idosos. Pesquisas anteriores contribuem teoricamente para compreender a invisibilidade da sexualidade do idoso no campo da saúde, apontando que o preconceito institucional e social reforça o silêncio sobre o tema<sup>11</sup>.

De modo geral, os achados desta revisão demonstram que a percepção dos enfermeiros sobre as ISTs em idosos ainda é insuficiente para garantir uma assistência integral e efetiva. O despreparo profissional, os estigmas culturais e a ausência de estratégias educativas permanentes constituem barreiras significativas à promoção da saúde sexual no envelhecimento. Assim, é imperativo fortalecer as ações de educação permanente, as campanhas de conscientização e a capacitação dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária, de modo a consolidar uma prática livre de preconceitos e centrada na integralidade do cuidado ao idoso.

## **5 CONCLUSÃO**

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a percepção dos enfermeiros acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos ainda é marcada por desafios significativos que comprometem a integralidade do cuidado prestado na Atenção Primária à Saúde (APS). Observou-se que, embora os profissionais reconheçam a relevância da temática, há dificuldades evidentes em abordar a sexualidade na terceira idade de maneira aberta, acolhedora e livre de preconceitos.

Os estudos analisados evidenciaram que fatores como tabus culturais, falta de preparo técnico, ausência de capacitação continuada e invisibilidade da sexualidade do idoso no contexto das políticas



públicas constituem barreiras persistentes à prevenção e ao tratamento das ISTs. Esses elementos contribuem para a manutenção da vulnerabilidade dos idosos, que, por sua vez, permanecem desinformados e desprotegidos quanto aos riscos e às formas de prevenção.

Nesse cenário, torna-se imprescindível fortalecer as estratégias de educação permanente para os profissionais de enfermagem, promovendo formações voltadas à saúde sexual do idoso e incentivando práticas comunicativas que rompam com estigmas históricos. Além disso, a ampliação das campanhas educativas direcionadas especificamente à população idosa é fundamental para promover o autocuidado e o envelhecimento saudável.

Portanto, o enfermeiro deve assumir um papel proativo e humanizado na abordagem das ISTs em idosos, desenvolvendo ações educativas e preventivas baseadas na escuta qualificada, no acolhimento e no respeito à sexualidade em todas as fases da vida. A consolidação de políticas públicas mais inclusivas e o investimento na formação continuada dos profissionais de saúde são caminhos essenciais para garantir um cuidado integral, equitativo e livre de discriminação, assegurando à pessoa idosa o direito à saúde sexual plena e digna.

Além disso, a análise possibilitou confirmar que todos os objetivos propostos no estudo foram plenamente atendidos. Foi possível compreender de forma aprofundada como os enfermeiros percebem as ISTs em idosos, identificar os principais desafios enfrentados na prática assistencial e reconhecer as estratégias utilizadas ou necessárias para aprimorar o cuidado. Dessa forma, a pesquisa não apenas ampliou o entendimento sobre a temática, como também evidenciou caminhos para fortalecer a atuação profissional na APS, contribuindo efetivamente para a promoção da saúde sexual e para o envelhecimento mais seguro e informado dessa população.



## REFERÊNCIAS

1. Freitas RMP, Oliveira LMF, Carvalho JPS. A prática do enfermeiro na atenção básica à saúde do idoso. *Rev Saúde em Foco*. 2020;7(2):45–53. Disponível em: <https://revista.saudeemfoco.com.br/index.php/revista/article/view/205>. Acesso em: 16 out. 2025.
2. Rocha AF, Santos BMS, Almeida LR. Articulação entre políticas públicas e atenção à saúde do idoso. *Rev Saúde & Desenvolvimento*. 2020;14(1):88–96. Disponível em: [https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/5011](https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/5011). Acesso em: 16 out. 2025.
3. Fonseca DL, Silva JP, Andrade RF. Perfil de idosos com infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2021;24(3):1–9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210087>. Acesso em: 16 out. 2025.
4. Pereira AC, Nogueira JFS, Lima RS. Educação em saúde para prevenção de ISTs na terceira idade: relato de experiência. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2021;24(4):1–8. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210098>. Acesso em: 16 out. 2025.
5. Oliveira MS, Santos LR, Almeida PF. Desafios na abordagem das ISTs em idosos na atenção primária: revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM*. 2022;12(e79):1–15. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/49213>. Acesso em: 16 out. 2025.
6. Lima JFR, Costa TMS, Vieira AN. Desafios na abordagem das ISTs na terceira idade por enfermeiros. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2022;17(44):3021–9. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)3021](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)3021). Acesso em: 16 out. 2025.
7. Gomes RR, Matos AN, Ferreira LA. Formação em saúde sexual para profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2022;96(2):e021025. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1025>. Acesso em: 16 out. 2025.
8. Santos LM, Costa RG, Moura JP. Educação em serviço na enfermagem: contribuições para o cuidado gerontológico. *Rev Bras Educ Med*. 2023;47(1):e230114. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20230114>. Acesso em: 16 out. 2025.
9. Souza AC, Rodrigues ML. Sexualidade e envelhecimento: desafios da atenção primária. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2023;15(12):e10777. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10777.2023>. Acesso em: 16 out. 2025.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/politica-nacional-desauade-da-pessoa-idosa/>. Acesso em: 16 out. 2025.
11. Nogueira PL, Batista JF, Moreira DS. Sexualidade na terceira idade: um desafio para profissionais de saúde. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2019;11(5):e4177. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4177.2019>. Acesso em: 16 out. 2025.